

FACULDADE DOM ALBERTO

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES – TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1811>

ARTE CONTEMPORÂNEA NA HERANÇA PORTUGUESA

JARAGUÁ DO SUL - SC

2021

ADRIANA MILANEZ SUZIGAN

ARTE CONTEMPORÂNEA NA HERANÇA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Ensino de Artes – Técnicas
e Procedimentos da Faculdade Dom Alberto
como requisito à obtenção do título
de pós-graduado sob a Orientação
Prof. DSc. Ana Paula Rodrigues

JARAGUÁ DO SUL - SC

2021

JARAGUÁ DO SUL - SC

2021

Dedico esta maravilhosa conquista a meus
Filhos, esposo e minha mãe, que sempre me apoiaram em
minhas decisões e me incentivaram na
trajetória em que escolhi seguir.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer de coração ao meu marido e minha mãe, por sempre me apoiarem nessa etapa, por terem paciência e não medirem esforços para me ajudar a realizar meus objetivos. Da mesma maneira sou muito grata por ter o amparo dos meus filhos, que sempre me incentivaram e vibraram pelas minhas conquistas. E uma imensa gratidão à Deus que me amparou em todos os momentos e sempre me inspirou a fazer o meu melhor.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, professora Ana Paula Rodrigues, que me guiou e orientou durante toda a produção deste trabalho,

“A menos que modifiquemos nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.” (Albert Einstein)

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido baseado na Arte de Adriana Varejão, uma artista contemporânea de grande destaque na Arte nacional e internacional. Seu reconhecimento vem desde seu início, pelo seu enfoque na Arte Barroca do Brasil Colônia e a catequização católica pelos jesuítas portugueses. Com grande crítica social, delatando o racismo e preconceitos sociais, Adriana Varejão possui diversas fases em seu fazer artístico, em três séries distintas. Estudadas numa pesquisa de campo com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I: a azulejaria portuguesa e o “Milagre dos Peixes”. No 9º ano do Fundamental II, foi trabalhada a produção artística “Celacanto Provoca Maremoto” e no segundo grau, 1º e 3º anos do Ensino Médio, juntamente com um debate a fase: “Carnes e Mares”. Com boa participação dos alunos e resultado positivo no alcance do objetivo de difundir a tolerância racial e o respeito entre as pessoas, independente de cor, raça, credo ou orientação sexual, assegurando na diversidade, sua individualidade e identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Contemporânea; Arte Barroca; Fazer artístico.

ABSTRACT- This Course Conclusion Work was developed based on the art of Adriana Varejão, a contemporary artist of great prominence in national and international art. Its recognition comes from its beginnings, for its focus on the Baroque Art of Colonial Brazil and the Catholic catechization by the Portuguese Jesuits. With great social criticism, denouncing racism and social prejudices, Adriana Varejão has several phases in her artistic work, in three different series. Studied in field research with students of the 5th year of Elementary School I: Portuguese tiles and the “Milagre dos Peixes”. In the 9th grade of Elementary II, the artistic production “Celacanth Provoca Maremoto” was worked on and in the second grade, 1st and 3rd years of High School, together with a phased debate: “Meat and Seas”. With good student participation and positive results in achieving the objective of spreading racial tolerance and respect among people, regardless of color, race, creed or sexual orientation, ensuring diversity, their individuality and cultural identity.

KEYWORDS: Contemporary Art; Baroque Art; Make artistic.

ILUSTRAÇÕES

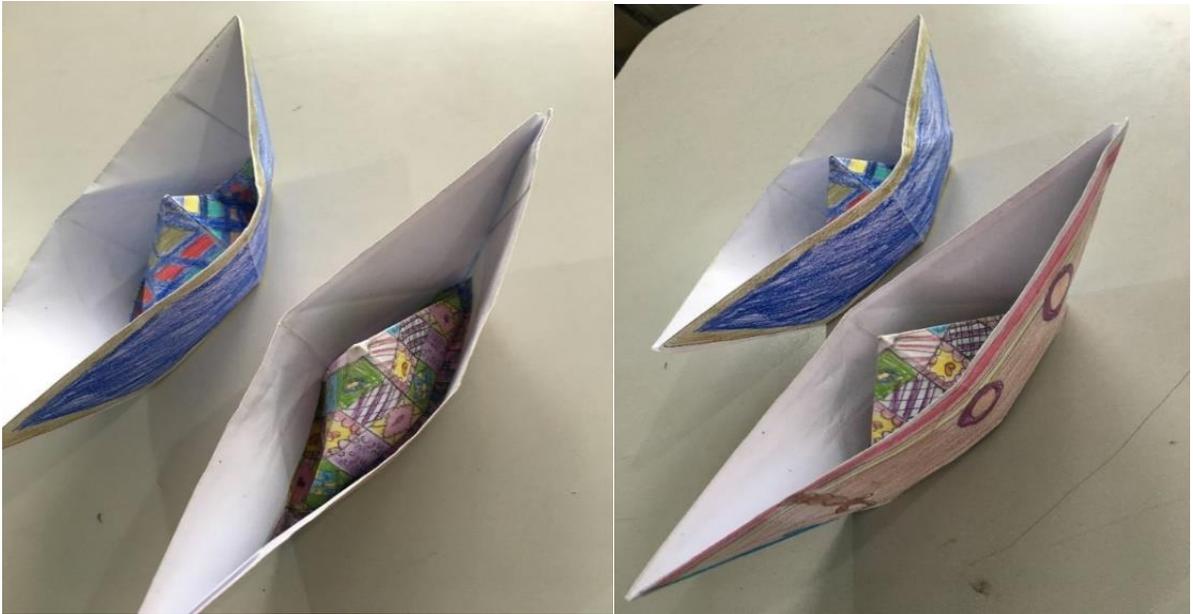


Imagem 1 – Dobradura dos barcos

Adriana Varejão: – Azulejões - (A. Varejão. 2008) / Milagre dos Peixes – (A.Varejão,1998)

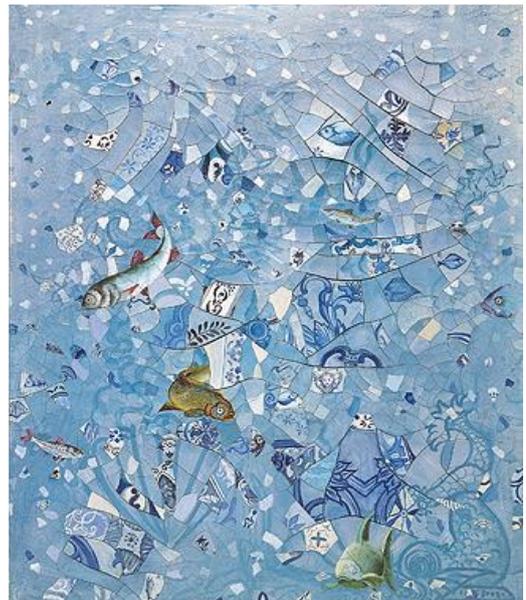


Imagem 2 - Releitura de “Milagre dos Peixes”



Releitura de “Milagre dos peixes”
Pelo 9º ano, série final do Ensino
Fundamental II.

Ao lado, apenas uso de lápis de cores;
Embaixo à esquerda utilizou-se
lápis aquarelável;
Embaixo à direita, uso de papel
machê e tintas guache.



Imagem 3 – Releitura de “Celacanto provoca Maremoto”



SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....PÁGINA 12

2 - BRASIL COLONIAL – CONTEMPORÂNEO.....PÁGINA 13

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....PÁGINA 17

4 - REFERÊNCIAS.....PÁGINA 18

1. INTRODUÇÃO

A escolha desse trabalho está vinculada à arte de Adriana Varejão e se dá por minha apreciação com sua Arte. Seu olhar para o passado colonial do Brasil, com sua história de colônia portuguesa e sua evangelização católica, mecenas da Arte Barroca, muito me interessa muito e já há algum tempo que venho trabalhando esse tema em meus estudos. A identificação que a artista contemporânea Adriana Varejão tem pelo período do Brasil Colônia e a evangelização católica do país traz claramente em suas obras essa reflexão. Penso ser inspirador para esse artigo pois também me identifico com essa época e com seu trabalho artístico.

Varejão tem diversas fases em que se pontua a crítica social referente à escravidão no período do Brasil colonial, o preconceito e o racismo ainda atuais em nossa sociedade, sendo que será trabalhado no viés da atividade artística em turmas do ensino fundamental e ensino médio.

O objetivo geral desse trabalho será a conscientização do preconceito racial e social ainda existente após quase cinco séculos desde a colonização do Brasil e com tal miscigenação de etnias no país. Os objetivos específicos serão trabalhados de forma diversa respeitando a idade cronológica de cada turma, onde será abordado continuamente as atitudes e valores do respeito ao próximo, independente de cor, raça ou credo e também a tolerância social, renegando a qualquer violência contra os mais vulneráveis socialmente e às suas minorias, para a formação de um cidadão pleno e capaz de contribuir em sociedade e somar no futuro mercado de trabalho.

O que define a importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno, sua expressão artística e a crítica social ali envolvida. Somando-se a memória da herança portuguesa do brasileiro, há diversas etnias com grande miscigenação que devem ser valorizadas como uma riqueza na sociedade, como verdadeiramente o é, e respeitada em sua individualidade, na riqueza de suas particularidades do Homem contemporâneo.

Portanto a pesquisa de campo a ser realizada na EEB Giardini Luiz Lenzi, envolve a prática concreta do saber fazer na arte-educação, com atividade de dobradura no 5º ano, um projeto de produção artística e releitura no 9º ano (ambos do ensino fundamental) e a realização de um mural em pintura guache em papel kraft na 1ºano do Ensino Médio e roda de conversa (debate) no 3º ano do ensino médio também. Iavelberg afirma: “Não apoio o ‘deixar fazer’ que caracterizou o modernismo da arte-educação, mas busco uma abordagem que torne a arte não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural.” (2003, p. 47).

2. BRASIL COLONIAL - CONTEMPORÂNEO

Com diversas fases que a arte de Adriana Varejão se desdobra, a crítica social referente à escravidão no período de Brasil colônia, com o preconceito e o racismo como “frutos podres” desse período, que infelizmente ainda atuam em nossa sociedade, precisando ser extirpados da mentalidade das pessoas. “Quanto mais me torno rigoroso na minha prática de conhecer tanto mais, porque crítico, respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica.” (FREIRE, 2006, p.64).

A metodologia trabalhada com o 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, visualizei com eles a azulejaria portuguesa desse período em que tudo que chegava até o Brasil, era por meio de navios vindo da matriz Portugal, onde os nobres e ricos da época detinham toda a riqueza ostentada em sua decoração dos azulejos portugueses pintados à mão, em suas paredes e beirais ornamentados das fachadas de suas casas e prédios.

Entenderam que, além de objetos, vinham também com os navios, pessoas escravizadas, arrancadas à força de suas moradias, para virem trabalhar no Brasil, de sol a sol, sem qualquer direito ou dignidade. E por gerações isso se manteve até 1888, com a assinatura da Abolição da Escravatura, pela princesa Isabel, da Lei Áurea de 1888.

(...) criança, desde pequena, age, reflete, abstrai sentidos de sua experiência com desenhos. Progressivamente, ela pode construir significados sobre o que é e foi o desenho na história, quais são e foram os princípios e os fatos, procedimentos e valores associados ao desenho na História da Arte. Para tanto, é bom que, na escola, o aluno relacione o desenho que faz com o conhecimento acumulado sobre desenho na sociedade. (IAVELBERG, 2003, p. 86).

Confeccionado então com dobradura, já pintados em seu interior pelas pequenas mãos das crianças do 5º ano, as releituras dos azulejos portugueses são dobradas até a formação de um pequeno barco. Em seguida, o passo a passo da dobradura, já pintados com lápis de cor e canetinhas coloridas em seu centro, arabescos e mosaicos inspirados nos azulejos portugueses vindos da mãe terra, acontece a roda de conversa a respeito da decoração dos sobrados, palacetes e casarios dos centros históricos aqui no Brasil, particularmente do centro histórico de São Francisco do Sul, SC, próximo à região norte do Estado de Santa Catarina, inclusive do conhecimento pessoal de vários alunos. “Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.” (BNCC)

Foram necessárias três semanas de aulas, (com 2 horas/aula cada) com a leitura do livro de Arte Ápis, em sala, datashow complementando as imagens de algumas obras da artista, dentro do tema de azulejaria portuguesa – “Azulejões” - e explanação sobre a biografia da artista, para então iniciarmos o trabalho – o fazer artístico- com os alunos, do interior dos barcos com pequenos azulejos portugueses e posterior dobradura para finalizar. “Tão presente e reconhecível ao longo de todo o trabalho da artista, o azulejo – e a azulejaria – se apresenta como motivação e fascínio.” (MORAES, 2013, p. 34).

Moraes ainda ressalta que: “Além de adotar um título alusivo ao azulejo, (...) ela explora explicitamente a cor, a carga simbólica e as qualidades intrínsecas da azulejaria colonial, originalmente portuguesa, mas instaurada definitivamente na arquitetura e na ambientação brasileira do período.” (2013, p. 34).

Com o 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental II foi trabalhado a releitura do “Milagre do Peixes,” obra inspirada na evangelização católica precursora do catolicismo no Brasil, integrando o estudo do escultor “Aleijadinho” autor dos profetas em pedra sabão do centro histórico da região pertencente à Minas Gerais.

Exploramos então a Arte Barroca de Minas Gerais, o centro histórico em sua arquitetura de Ouro Preto e suas Igrejas, até a cidade de Brumadinho, onde se encontra o grande complexo artístico de Inhotim e o pavilhão de Adriana Varejão, entre outros. Inaugurada em 2008, a Galeria Adriana Varejão no Instituto Inhotim, sendo um espaço permanente de exposição, cujo projeto de Rodrigo Cerviño Lopes, (da Tacao Arquitetos) foi idealizado para receber as obras “Celacanto Provoca Maremoto” produzida entre 2004 e 2008.

Ainda ressalta Lavelberg: “Os professores que educam crianças e jovens têm o direito de ser bons professores e precisam ser apoiados em sua formação e valorizados como profissionais, a fim de acompanharem a evolução dos processos educativos.” (2003, p. 52).

Os alunos tiveram incentivo e liberdade de criação, baseado no tema da obra da autora. O uso de papel machê foi o entendimento do aluno no excesso de materialidades com que a artista Adriana Varejão exprime em suas obras, que parecem querer “saltar” os elementos da tela em questão. Moraes evidencia que:

“Esse elemento arquitetônico produz um efeito hipnótico na artista, que se deixa fascinar pela intensidade dramática e cromática das peças. Essa declarada paixão, iniciada com a visita ao interior de Minas Gerais, produz desde então marcas indeléveis nas pesquisas de Adriana e nos distintos aspectos de sua pintura”. (2013, p.34).

Com o 1º ano do Ensino Médio foi trabalhado a releitura em um mural em papel kraft branco e o uso de pincéis e tintas guache, da obra de Varejão baseada nos grandes azulejos de “Celacanto Provoca Maremoto” o qual se configura em ondas atordoantes e sem fim do grande mural embasado no complexo de Arte do Instituto Inhotim: “Celacanto provoca Maremoto” é uma composição formada por 184 telas que lembram a azulejaria portuguesa com seus tradicionais desenhos em azul e branco” esclarece Pougny (2017, p. 32).

O uso das cores branco e azul foi proposital, seguindo a escolha das cores da artista. Com a individualidade de cada estudante e a visão pessoal de cada um, a obra de ondas intermináveis provocou a imaginação dos alunos que afundaram navios e trouxeram do fundo do mar imagens pictóricas de sereias e peixes.

O planejamento e execução desse plano de aulas se deram em quatro aulas duplas, com o intervalo da semana em casa, decorrente do período híbrido da pandemia do vírus Covid-19 em 2021. Foi executado apenas pela Turma A, pelo reduzido número de alunos e material disponível, respeitando todas as normas de segurança. Na semana em casa, seguiram com o conteúdo ministrado à turma B.

Com o 3º ano do Ensino Médio, a proposta foi primeiramente de uma pesquisa, para que o próprio aluno buscasse (e se chocasse) com as obras produzidas por Adriana. O jovem contemporâneo tem o pensamento ilusório de que tudo ele já conhece, pelo simples fato de ele poder vir a conhecer e que nada mais o surpreende. Adriana Varejão derruba esse raciocínio e todo pensamento coerente cai por terra, com a série “Carnes e Mares” e suas diversas obras desse segmento.

Com o uso do datashow e a biografia de Adriana Varejão, a explanação segue com diversos adendos das várias obras de Varejão e opiniões conflitantes. A segunda aula termina, mas a curiosidade – já se instaurou.

As primeiras obras de Adriana Varejão já apontam questões e referências que permanecem presentes até hoje, com o seu interesse pela história da colonização portuguesa no Brasil e a violência desse processo. A artista, que se consagrou através de obras viscerais, pelas rasgadas, interiores à mostra, canibalismo e esquartejamento, investiga também a utilização do corpo humano, da visceralidade e da representação da carne como elemento estético. Apesar de remeter ao barroco, adquire forte contemporaneidade em decorrência do acúmulo excessivo de materiais, e percorre assim, o repertório de imagens relacionadas ao Período Colonial brasileiro: os azulejos, os mapas e os registros dos viajantes. Também reproduz em seus quadros fragmentos anatômicos, fazendo referências a esquartejamentos e canibalismo, em obras de grande densidade simbólica. (ITAÚ, 2020).

Na aula seguinte o debate começa buscando o entendimento – particular de cada um - sobre a que se remete e expressa as obras chocantes de mutilados e carnes expostas de Adriana Varejão, também observadas pela internet e apreciadas no livro da coleção Folha – Grandes Pintores Brasileiros. As competências da BNCC trazem a seguinte proposição:

(...) é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.6).

A discussão se dá no porquê de tão chocante obra até se chegar ao seu significado, ou a um senso comum, dos estudantes, jovens de em média dezessete anos e já no fim do 2º Grau. A conclusão que chegaram foi que: de nada adiantaria fazer uma mesmice, que ninguém iria notar, do que o Homem fez com seu semelhante e as devidas consequências disto, ou seja, o preconceito; que não tem razão de ser, de que todos somos apenas *peessoas*; aclamaram que a grande diversidade étnica do Brasil, enriquece a cultura brasileira e que o aprendizado é vasto, uns com os outros, que o meio social

também ensina. O aluno do Ensino Médio defende que a cor ou raça não interessa (em nossa sociedade); que gente é gente: que somos pessoas e ponto final. Como pessoas, somos todos iguais, ou seja, com os mesmos direitos e deveres; que somos mais de sete bilhões de seres humanos e não tem duas pessoas iguais; e, como indivíduos, cada um é cada um, como quiser ser e ninguém tem nada a ver com isso. Um dos alunos exclama: -- *E fim!*

Continuando o debate na aula seguinte, pedi-lhes que observassem o que foi feito como melhorias ou compensações por tão tenebroso período da escravidão. Os alunos colocaram que a própria miscigenação do país ajudou, que o incentivo e obrigatoriedade do ensino gratuito para todos também, mas que a globalização foi o “grande pulo do gato” para a observância da tolerância e que não somos os únicos do planeta e sim, muitos! Então não poderia ser diferente, na visão dos alunos: o Sol nasce para todos igualmente.

Também trouxeram os dados do final da década de 1990 e início da década de 2000, que a ONU promoveu a III Conferência Mundial contra o Racismo, buscando propostas concretas a favor da igualdade racial. A proposta brasileira foi a da criação de cotas raciais nas universidades:

[...] a criação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as instituições de ensino; a instalação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), em 2003; a criação do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) e da Lei de Cotas. (MOURA, 2019, p. 9).

Não discutiremos aqui o benemérito ou não das cotas nas universidades, ou se isso representa ou não outra forma de segregação, mas a postura do professor em promover o fim de todo preconceito, mostrando ao aluno de onde surgiu e o porquê de o racismo ainda acontecer: de não sermos mais, agentes meramente passivos na sociedade, e sim pessoas dignas e ativas críticas sociais, em busca da igualdade de direitos de gênero, respeito a diversidade cultural e etnias, tolerância ao credo de cada indivíduo e escolha da orientação sexual pessoal de cada um. Único, pessoal e intransferível ser humano.

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. (PCNS ARTES, 1997, p. 14)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da Arte contemporânea como um todo, na presente época, em plena contemporaneidade do século XXI, é altamente satisfatório. Bem poucas vezes aconteceu tal reconhecimento historicamente na História da Arte. Rembrandt, por exemplo, obteve seu reconhecimento em vida e foi muito bem-sucedido em sua arte, apesar de sua vida conturbada, mas não houve reconhecimento em vida com Vincent Van Gogh, por exemplo, então devemos valorizar tal ação grandemente.

Também mudou conceitos, para o aluno acostumado a racionalizar sempre seus estudos, perceber a subjetividade e a expressão comunicativa da Arte Contemporânea e os diálogos-pontes entre períodos da História e porque não dizer, gerações? Ao enfatizar o contexto histórico social da Arte em seu próprio período e nesse caso, com Adriana Varejão, mais ainda com o enfoque da artista no período da Arte Barroca, foi um escancarar do *olhar*: para a sociedade, para o mundo, para a diversidade da vida.

É importante destacar que a arte de Adriana Varejão também foi libertária, no sentido de libertar o aluno em seus traçados, demonstrando que na Arte não tem certo ou errado, e sim, dedicação e capricho. Mostrou que não há limites para a imaginação e para a “garra”, a força de vontade, a coragem e a persistência. Devo dizer que foi uma experiência empolgante e por vezes, acirrada, mas muito positiva, pois em nossa contemporaneidade tão turbulenta, aprendemos a ser resiliente e nunca desistir.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2021.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 130p. 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 33 ed. 2006.

IAVELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, Marcos. *Coleção Folha Grandes Pintores Brasileiros*. São Paulo: Folha de São Paulo. Instituto Itaú Cultural, v. 5 – 1 ed, 2013

MOURA, Tatiana Matias de. *Políticas afirmativas nos governos Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff*. Disponível em: Acesso em: nov/2020.

POUGY, E. VILELA, A. *Ápis Arte, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2017.

VAREJÃO, Adriana. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: Acesso em: nov./2020.